

EXT071 - A INTERDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO SOCIAL NO IGARAPÉ MATA FOME.

ALISSON BRUNO LEITE LIMA¹; SABRINA SOUZA ARAÚJO¹; THAÍS DE ALMEIDA COSTA¹; FABIANO DA SILVA MEDEIROS¹; VOYNER RAVENACANETE²

a.brunolima@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará

Introdução: Introdução: A Comunidade Bom Jesus I é considerada uma área de ocupação espontânea e irregular, às margens de um recurso hídrico ainda vivo, capaz de produzir bem estar social e ambiental como um direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Dessa forma, a área figura como um espaço e paisagem valorizando a ideia do SUS para a promoção da saúde envolve o acesso a esses recursos naturais: água, paisagem, patrimônio, memória, sendo que a promoção à saúde em uma área descoberta pelas ações do SUS, mais especificamente pela Estratégia Saúde da Família (ESF) se faz de extrema importância. Este artigo descreve a experiência de ações em saúde, despontando a especialidade da fisioterapia em áreas marcadas por intensa pobreza. A Estratégia Saúde da Família, criada em 1994 pelo Ministério da Saúde (MS) se mostra como uma alternativa ao modelo assistencial tradicional, voltado para a cura de doenças e de caráter hospitalar. Por outro lado, a ESF tem como objetivo um atendimento integral à saúde da população de sua competência, pois está inserida no primeiro nível de ações e serviços do sistema local de assistência, com intuito de garantir a atenção integral aos indivíduos e às famílias e prestar atendimento à população definida, sendo feito anteriormente um cadastro, realizado nas visitas aos domicílios por equipe multiprofissional, que deve ser composta por: médico (clínico geral), enfermeiro, auxiliar de enfermagem e de quatro a seis Agentes Comunitários de Saúde (CORTEZ; TOCANTINS, 2006). Desta forma, pretende incorporar os princípios básicos do SUS: universalização, descentralização, equidade, integralidade e participação comunitária. A humanização da assistência, o compromisso e a corresponsabilidade, estabelecido entre os serviços de saúde e a população, fazem da ESF um projeto de grande potencialidade, transformadora do modelo assistencial, incluindo na equipe, o serviço de outros profissionais da área da saúde, como, o fisioterapeuta. Uma alternativa para melhoria das condições de saúde da população da área do Igarapé Mata Fome (IMF), seria a implementação de programas como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o Melhor em Casa. O NASF foi criado pelo MS em 2008, com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil. Ele atua de forma integrada com as equipes de Saúde da Família. O programa Melhor em Casa, segundo o Ministério da Saúde (2012), é uma nova modalidade de atenção em saúde de forma substitutiva ou complementar às já existentes, oferecida no domicílio do morador e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada às Redes de Atenção à Saúde. O Melhor em casa, assim como o NASF são compostos por equipe multidisciplinar, onde em ambas inclui-se o Fisioterapeuta. **Objetivos:** Objetivo: Como objetivo tem-se a promoção de tecnologias sociais voltadas para a saúde, esporte e lazer, tendo como referência práticas coletivas e individuais que possibilitem o

desenvolvimento pessoal e social da comunidade periférica Bom Jesus I. **Métodos:** Metodologia: O projeto, em 2014/2015, trabalhou com 20 idosos, na Comunidade Bom Jesus I, localizada no bairro da Tapanã, Belém- Pa. A comunidade é perfilada por exclusão social e marcada por contínuo e evidente processo de expansão urbana e notório adensamento populacional, com ocupações irregulares, por famílias de baixa renda, em espaços com precária ou nenhuma infraestrutura básica, ausência de serviços urbanos como: saneamento básico, inexistência de espaços para atividades de lazer, principalmente aqueles voltados à manutenção da saúde (RAVENA-CANETE, 2006). De acordo com Barroso (2007), cenários como este contribuem para o surgimento de processos de desequilíbrio no quadro de saúde de seus moradores, onde o ambiente físico e social influenciam na resposta biológica do indivíduo. Este, por sua vez, desenvolve mecanismos adaptativos que influenciam na produção da doença e na saúde/função. A fim de reverter tal quadro, o projeto, a partir de abordagens integradas, utilizou diferentes práticas na busca da promoção da saúde dos idosos. As atividades tiveram início com planejamentos sobre as ações, em seguida foram desenvolvidas as seguintes atividades junto aos beneficiários do projeto: caminhadas; aferição de pressão; programas de exercícios com alongamentos globais de membros superiores e inferiores (MMSS e MMII), tronco e pescoço; mobilizações ativas com progressão para movimentos com resistência da gravidade, mecânica e/ou manual; exercícios de contração isométrica dos músculos abdominais; correções posturais; circuitos com diversos graus de dificuldade; exercícios proprioceptivos e treinos de marcha. Também foram realizadas atividades dialógicas, onde foram construídas a percepção sobre a importância da relação do corpo com o meio ambiente equilibrado e as dificuldades em ambientes de baixa qualidade de serviços públicos em geral, como serviço de coleta de lixo, iluminação pública, saneamento básico, etc. O projeto aponta para a transição de uma compreensão desse meio ambiente através de perspectivas da natureza para a compreensão de um ambiente simplesmente externo ao indivíduo sem nenhum tipo de vinculação indivíduo-meio ambiente, onde o igarapé passou de uma área de um corpo d' água de lazer e como supridor de recursos naturais, inclusive para a alimentação, para um depósito de lixo, tornando-se sem valia para a comunidade. O projeto executava reuniões semanais (2x por semana) com realização de atividades físicas e encontros mensais de interação e sociabilidade, que permitiam trazer temas importantes na discussão da compreensão de meio ambiente, como aproveitamento do mesmo para obtenção de recursos, como alimentação e renda. Para a construção deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas e observações sistemáticas. **Resultados e Discussão:** Resultados e Discussão: O projeto já tem alguns anos de realização, dessa sorte apresenta boa frequência de participantes, no entanto, pelo trabalho ser realizado com um grupo de idosos, alguns já se foram, principalmente, devido à idade, o que fez necessária a renovação do número de participantes e fez com que o projeto tivesse a necessidade de ampliar o seguimento atendido. Dessa forma, já no segundo semestre, pessoas com faixa etária não mais acima de 60 anos passaram também a frequentar as atividades, buscando exercícios de fortalecimento, alongamento e mobilizações realizadas, com objetivo de obter melhorias na qualidade de vida, no aspecto físico, redução de quadros algícos, melhoria da compreensão corporal e da relação do corpo com o meio ambiente, juntamente com o grupo forte e coeso que já mantinha sua participação. No transcorrer do projeto constatou-se que a área da comunidade não é

beneficiada pelo programa da ESF, o que motivou o projeto a se remodelar, ampliando ainda mais a faixa etária atendida e incorporando a proposta da ESF, com o formato dos programas Melhor em Casa e NASF. **Conclusão:** Conclusão: As atividades físicas, de compreensão e funcionamento do corpo, mas especialmente, encontros de interação marcados por atividade física garantem o bem estar das pessoas e uma relação mais harmoniosa com o entorno, particularmente com os recursos naturais, que por tantas vezes deixam de figurar como natureza e passam a se converter em mero receptáculo de lixo, como acontece no Igarapé e em algumas outras áreas que ainda não são habitadas no entorno do IMF. Resgatar essa percepção entre indivíduo e seu organismo com o meio ambiente sempre será o objetivo de todos os projetos que envolvam meio ambiente e saúde.

Referências Bibliográficas:

Cortez EA, Tocantins FR. Em busca de uma visão antropológica no Programa de Saúde da Família. Rev. Bras Enferm. 2006 nov-dez; 59(6): 800-4.
RAVENA-CAÑETE, V. A descrição do possível: a experiência de intervenção da Unama no Igarapé Mata Fome e o levantamento de dados socioeconômicos. Belém: Editora Unama, 2006.
Ministério da Saúde, 2012. Equipe de saúde da família, portal da saúde. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php?conteudo=esf. Acessado em: 17/09/2015.